



Jornal do

# SINDÁGUA

21 de Dezembro de 2017 - Nº 357

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de



# FELIZ ANO DE LUTAS



**O** Natal e o Ano Novo estão chegando!

Todos nós nos preparamos para despedir de um 2017 terrível para a classe trabalhadora e para a democracia em nosso País.

Foi o ano dos golpes, do tormento da corrupção política e de um regime que vai tomando a cara de uma ditadura.

Mas a Nação se constrói com nossa luta e nossa consciência coletiva pelo Estado de Direito.

Estamos irmanados por nossa unidade, na defesa de um Brasil

justo para os brasileiros e esperamos 2018 com um grande abraço, para que seja o ano de transformar, de reagir e mudar a nossa história.

Confiamos nos trabalhadores!  
Confiamos na consciência de todos os brasileiros!

E seremos instrumento de luta pelos direitos trabalhistas e sociais.

**Feliz Natal...  
... próspero Ano Novo!**

## ELEIÇÃO DO SINDAGUA E DEAPES

# CATEGORIA REGISTRA CHAPA ÚNICA

**E**m fevereiro, os trabalhadores sindicalizados ao SINDÁGUA em todo o Estado, aposentados e pensionistas sócios do DEAPES estarão elegendo a direção das duas entidades.

Vencido o prazo de inscrições e impugnações,

apenas uma chapa se candidata em cada entidade, para comandar as lutas pelos direitos nos próximos quatro anos.

A eleição acontecerá de 26 de fevereiro a 2 de março de 2018.

Confira os nomes dos candidatos. **Página 4**

# O SINDÁGUA FORTE COM A CATEGORIA UNIDA

**C**aminhamos para mais uma eleição no SINDÁGUA para definir a diretoria que conduzirá as lutas da categoria nos próximos quatro anos. Este processo eleitoral acontece numa conjuntura em que os sindicatos de todo o País estão sendo atacados ferozmente pela direita golpista, que sustenta um Congresso Nacional corrupto e que retribui aos patrões com o sepultamento de direitos trabalhistas consagrados na CLT e ferindo criminosamente a própria Constituição Federal.

Em nossa categoria, os trabalhadores sempre responderam à altura, quando se trata de defender seus direitos e avançar em conquistas justas. Ao longo dos anos, o Sindicato vem sendo acompanhado com o espírito de unidade e de participação, com a certeza de que é nosso instrumento de defesa. Fizemos diversas greves, participamos intensamente tanto das lutas internas quanto externas. Defendemos os direitos da categoria e a própria empresa para protegê-la da

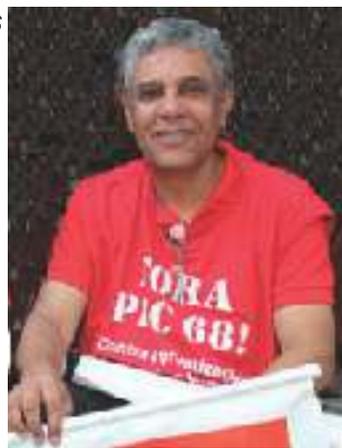
**José Maria dos Santos**

privatização, da terceirização desenfreada e garantir que continue como patrimônio público e prestando um serviço essencial de qualidade.

É diante desta condição de respeitabilidade do Sindicato e de unidade da categoria que temos uma única chapa concorrendo às eleições do SINDÁGUA e do DEAPES, o que nos estimula pela confiança de todos os companheiros.

Queremos afirmar nosso compromisso de luta, defendendo os direitos coletivos, o saneamento público e ainda todos os compromissos com a evolução social de nossas famílias e dos trabalhadores brasileiros.

Agradecemos a confiança e queremos honrá-la com nosso empenho para bem representar cada companheiro.



## Sociedade se mobiliza contra a privatização da água

### Audiência debate Fama e luta contra o interesse das multinacionais

**A** participação dos movimentos sociais e da população tem grande importância na luta contra a privatização das empresas públicas de distribuição de água, abastecimento e saneamento. A mobilização da sociedade foi defendida no debate de lançamento do Fórum Alternativo Mundial da Água 2018 (Fama), no dia 14 de dezembro, em audiência pública da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

O Fama será realizado de 17 a 22 de março de 2018, em Brasília, como contraponto ao 8º Fórum Mundial da Água, evento das corporações que também ocorrerá na capital federal, de 18 a 23 de março. O tema do Fama é a luta contra a privatização e a comercialização da água.

O presidente Sindaqua, José Maria dos Santos, destacou que empresas públicas de energia elétrica estão sendo privatizadas e que a água e o saneamento também estão na mira do governo golpista de Michel Temer. “Temos que defender nossos rios e nossa água das empresas multinacionais”, afirmou.

Segundo Zé Maria, o fórum alternativo será palco para confrontar a política

de privatização do governo federal e o interesse das multinacionais. “O desafio dos movimentos sociais é manter públicas as empresas que cuidam da nossa água”, ressaltou.

A presidente da CUT-MG, Beatriz Cerqueira, destacou a importância do fórum alternativo, ao alertar que a privatização das águas está interligada ao golpe em curso no Brasil. “As empresas internacionais querem comprar nossas riquezas e o governo quer vender. Temos que nos articular, porque em pouco tempo a água não estará mais no nosso controle. A luta pela água está intimamente ligada à luta contra o golpe que enfrentamos”, afirmou.

Para a representante da Coordenação Estadual do Movimento dos Atingidos por Barragens, Aline Ruas, a realização do fórum alternativo é necessária para defender a soberania nacional. “A água está em disputa e precisamos garantir o nosso controle sobre ela”, disse.

O Fórum Mundial da Água ocorre a cada três anos, reunindo grandes grupos econômicos, políticos e especia-



listas na questão da água no planeta. Na verdade, o objetivo é discutir a privatização e o acesso das multinacionais a esse recurso. As edições anteriores aconteceram no Marrocos (1997), Holanda (2000), Japão (2003), México (2006), Turquia (2009), França (2012) e Coréia do Sul (2015).

Com a realização da oitava edição do evento oficial no Brasil, entidades nacionais e internacionais que lutam em defesa da água como direito elementar à vida decidiram construir um fórum alternativo popular, o Fama, com o objetivo de proteger as águas brasileiras contra o capital estrangeiro.

O SINDÁGUA se organiza para levar uma delegação a Brasília e participar ativamente do Fama, além de realizar atos junto aos movimentos sociais em defesa da água como direito essencial da população.

# Vencido prazo de inscrição, uma chapa se inscreve para a eleição

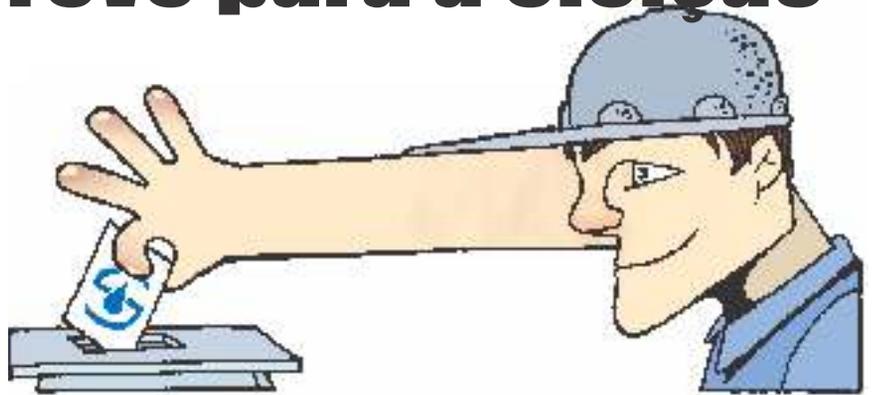
**A**pós divulgação de edital no dia 20 de novembro e vencido os prazos de inscrições de candidaturas no último dia 5 de dezembro e impugnações, apenas uma chapa se inscreveu para disputar a eleição das diretorias do SINDÁGUA e do DEAPES, que acontecerá em urnas fixas do dia 26 de fevereiro a 2 de março de 2018 e ainda através de votos por correspondência, cujos kits para votação serão enviados para os associados em tempo hábil.

A chapa concorrente ao SINDÁGUA é encabeçada pelo companheiro José Maria dos Santos, e ao DEAPES, pelo companheiro Waltencyr Teófilo.

## Quem pode votar

Podem votar os trabalhadores sindicalizados ao SINDÁGUA até 22/Agosto/2017. No DEAPES, podem votar todos os aposentados e pensionistas filiados ao Departamento de Aposentados.

Para o SINDÁGUA, a votação em urnas fixas e itinerantes será realizada



de 26 de fevereiro a 2 de março, tendo ainda votação por correspondência para os companheiros que receberão os kits com material eleitoral.

Para a direção do DEAPES, teremos uma urna fixa no Sindicato e ainda kits que serão remetidos para votos por correspondência.

O SINDÁGUA editará informativo sobre todo o processo eleitoral, para garantir a participação de todos os sindicalizados e manter um sindicato forte e representativo.

Deveremos ter também material de campanha da chapa inscrita, com as propostas e as preocupações para os mandatos que serão iniciados em março do próximo ano.

## JUNTA CONDUZ O PROCESSO ELEITORAL



Também no dia 5 foi empossada a Junta eleitoral, que comandará todo o processo, presidida por Stefânio Marques Teles e composta ainda pelos membros Francisco Carlos de Oliveira e Jairo Nogueira Filho.

A CHAPA 1 de candidatos ao SINDÁGUA é representada na Junta por Gilberto Santos, e a CHAPA 1 de candidatos ao DEAPES tem Jarbas Marinho como representante.

# CANDIDATOS ÀS DIREÇÕES DO SINDÁGUA E DEAPES

Confira os nomes dos companheiros que se candidatam e passam a representar os trabalhadores na ativa e

aposentados em todo o Estado, mantendo a unidade e a luta pelos direitos dos trabalhadores.

## CHAPA 1 – SINDICATO FORTE PRA LUTAR

### Presidente

José Maria dos Santos

### Vice-Presidente

Eduardo Pereira de Oliveira

### Diretor Secretário

Adilson Ramos de Souza

### 2º. Diretor Secretário

Fausto José Silva

### Diretora Financeira

Jeane Kátia Silva Ferreira

### 2º. Diretor Financeiro

Milton Luiz Costa

### Diretor Administrativo

Roberto de Oliveira Passos

### Políticas de Saneamento

Felix Vinícius F. Medeiros

### Saúde e Segurança

Wanderci dos Reis Gomes

### Comunicação

Renato Rodrigues de Oliveira

### Secretário dos Aposentados

José Geraldo do Nascimento

### Diretor de Assistência e Acompanhamento ACT

Emilson Dias do Carmo

### Seguridade

Welinton Rais da Silva

### Formação

Adei Alves Martins

### Desenvolvimento Institucional

Laise Rodrigues Ribeiro

### Meio Ambiente

José Carlos Fidelis da Silva

### Diretor de Organização, Movimentos Sociais e

### Relação Sindical

Ricardo Aparecido da Silva

### DIRETORIA DE BASE

Adriano Fagundes, Ailton Rocha, Alex Ferraz Barbosa, Allen Sander Nunes Prates, Ana Angélica Silva, Anderson Ricardo Nonato, Andrey Marques dos Santos Quaresma, Antônio Carlos Vieira, Antônio Domingos Saldanha, Antônio Joviano dos Santos, Áureo Soares, Carlos Roberto Viana Martins, César Francisco de Moraes, Cláudio Sudário Abranges, Denisson Cristian dos Santos, Eder Amaral de Souza, Edmilson dos Santos Pereira, Eduardo de Souza Magalhães, Élcio Rangel Ferreira, Elenilton de Souza Paula, Eliane Soares Martins, Elizeu Fagundes de Franca, Erlon Flávio da Silva Ramos, Fabrício Abreu Sereno, Flávio Salles, Genair Ferreira de Paula, Gilberto dos Santos, Guilherme da Costa Alves, Heber dos Santos Souza, Hésio Vitor de Oliveira, Ismael José Soares Chaves, João Batista Donizete Barbosa, Joaquim Leonel da Silva, Jorge Faustino da Silva, José Barbosa de Souza, José Onofre Rodrigues, Josimar de Paula, Marcelo

Ferreira de Souza, Márcio Machado de Aguiar, Marco Luiz Teixeira, Marcos Antônio Leite, Maurício Almeida de Andrade Coelho, Mauro Chaves de Almeida, Moisés Tadeu da Silva, Raimundo Bittencourt, Ricardo de Oliveira, Ronaldo Vieira Silva, Ruffens Barbosa da Silva, Salvador Silva Moreira, Sávio Ribeiro de Assis, Stanley da Silva, Tarcísio Oliveira Braz, Valdinei Alexandre Oliveira, Vanda Esther Macamini, Vanderli Custódio de Sousa, Waltencyr Teófilo José de Souza, Warlei da Silva, Wemerson André Alves, Wilson Gonçalves da Silva.

### CONSELHO FISCAL – TITULAR

Antônio Lelis, Guilder Silva Moreira, Wendy Pires

### CONSELHO FISCAL SUPLENTE

João Rosa da Cruz, Rui Barbosa da Cunha, Vanderson da Silva Miranda

### DEAPES “Chapa 1 Sindicato Forte Pra Lutar”

#### COORDENADOR GERAL

Waltencyr Teófilo José de Souza

#### VICE COORDENADOR GERAL

Jarbas de Souza Marinho

#### DIRETOR SECRETÁRIO

Eulides Ataiades Japoline

#### DIRETORES DE EVENTOS

Cleber Eustáquio de Lucas  
Vilma Magalhães Silva

#### DIRETORES DE SAÚDE

Pier Giorgio Senesi e Geraldo Palhares

#### DIRETORES DE PREVIDÊNCIA

Antônio Carlos Damásio de Souza  
Gilberto dos Santos

#### DIRETORES DE INVALIDEZ

Rosemary Matos Araújo Buzelim  
José Carlos de Moraes Domingues

#### DIRETORES DE INTERIOR

Wilson da Conceição Santos  
Flávio Luiz de Souza

#### DIRETORES REPRESENTANTE DA FAP

Joel Sebastião Vitorino  
José das Graças Milanio

# PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS ATENDE MAS FRUSTRA TRABALHADORES OPERACIONAIS

**Empresa publica na intranet Regulamento e anexos do Plano de Carreiras, Cargos e Salários**

“...o PCCS da Companhia de Saneamento de Minas Gerais S/A – COPASA MG está orientado para atrair, desenvolver e reter os talentos profissionais necessários à condução do seu negócio...”

“É importante ressaltar que as distorções salariais decorrentes de critérios utilizados ao longo dos tempos ou mesmo de transformações organizacionais, do mercado ou de prioridades internas, podem ser nitidamente percebidas. A solução nem sempre é possível de imediato, demandando planejamento e prazo coerentes com as disponibilidades financeira e orçamentária, ainda que a crença e o objetivo sejam a justiça e a equidade.”

Estas afirmações constantes na introdução do “Regulamento do Plano de Carreiras, Cargos e Salários – PCCS”, implantado pela Copasa desde 1º de dezembro, deixam claro que, para a empresa, eram esperados níveis de descontentamento por parte dos trabalhadores que esperavam uma alavancagem salarial com os ajustes e novos reenquadramentos.

## ORDEMNA CARREIRA

Desde o início, quando abrimos a luta por um novo PCCS, apontamos os gritantes desequilíbrios salariais provocados pela “política de porte”, que, exigíamos, fosse reparada, de forma a garantir salários iguais para mesmas funções em todo o Estado, além de permitir as transferências de trabalhadores para outras localidades, completamente engessadas pelos disparatados desníveis salariais.

Logo que os trabalhadores começaram a perceber sua nova situação diante do novo PCCS, tivemos reclamações de todo o Estado chegando ao Sindicato, sobretudo por novos enquadramentos que praticamente colocam companheiros quase em fim de carreira, sem que houvesse qualquer avanço na remuneração. Apesar de termos um expressivo número de companheiros que foram contemplados com melhorias, infelizmente as reclamações acontecem, sobretudo dos trabalhadores na base da pirâmide da empresa, que têm os menores salários e foram frustrados com reajustes.

O Sindagua apresentou as reclamações dos trabalhadores em reunião com a empresa, que indicou aos trabalhadores enviarem todas as reclamações para a DVCR (Divisão de Cargos e Salários). Cobramos que a empresa reponha as vagas geradas com os desligamentos do PDVI, promovendo trabalhadores por mérito através da escadinha, ou seja, para que os companheiros nas funções de desligados sejam confirmados nas vagas.

Por mais que a empresa afirme que o novo PCCS abre um horizonte na carreira, os trabalhadores criticam que o salário sonhado está muito longe diante de 27 níveis salariais para a progressão de dois em dois anos até o final de carreira, com percentuais muito baixos a cada um deles após as avaliações que ocorrerão ao longo do tempo.

Apesar de estarmos ainda na expectativa de uma nova avaliação de desempenho, programada pela empresa para abril, o Sindicato entende a frustração de tantos companheiros que esperavam uma correção imediata das distorções admitidas pela própria empresa, que



afirmou por diversas vezes que teriam R\$ 20 milhões para aplicar nos ajustes do novo PCCS.

Alertamos a todos os trabalhadores que não consideramos concluídos os trabalhos destes ajustes e cobraremos da empresa todas as reclamações de distorções apontadas pelos companheiros em todo o Estado. O SINDÁGUA, discutirá todas as demandas dos trabalhadores com a diretoria plena em reunião que deve acontecer no início do ano, para apontar incorreções reclamadas pelos companheiros em cada base, além de orientar para que todas as reclamações sejam arroladas em documento a ser encaminhado à empresa. Desde o início dos trabalhos de ajuste do novo PCCS, exigimos da empresa que fosse definido instâncias de apelação de eventuais erros e confirmamos que este canal estará pronto para fazer as correções necessárias.

# Reação dos brasileiros pelos direitos sociais e respeito às instituições democráticas

Contra o golpismo parlamentar que institui a ditadura Temer e sustenta a prática de corrupção de quadrilhas de políticos

Mobilização contra o golpe na Previdência



**A** pressão dos movimentos organizados dos trabalhadores em todo o País impediu que fossem «juntados» 308 golpistas no final deste ano para sepultar a aposentadoria dos trabalhadores com o desmanche da Previdência Social pretendida pelo governo. Nova data para votação está sendo aventada para 19 de fevereiro e até lá o País deve ser incendiado com os debates na sociedade para impedir este crime sobre as famílias de todos os brasileiros.

O sindicalismo e os movimentos organizados começam um novo ciclo na história de lutas pelos direitos trabalhistas e sociais. O golpe da Ditadura Temer para desmanchar os instrumentos de sustentabilidade dos sindicatos aconteceu no mesmo instante em que rasgava a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), depois de “liberar geral” a terceirização, atingindo áreas fins das atividades em cada empresa, além de fazer abertamente uma compra de votos da base parlamentar no Congresso Nacional para esquartejar a Previdência Social e impedir a aposentadoria dos trabalhadores.

O golpismo acontece em vários flancos da vida nacional. Em primeiro lugar, desmancha os instrumentos de resistência, como os sindicatos. Ao mesmo tempo caminha com passos de Golias para destruir candidatura de esquerda, afinada em compromissos e direitos sociais, usando para isto juízes e ministros supremos para cassá-la da eleição no próximo ano. Para atingir os objetivos golpistas das elites, que se resfestelaram no poder desde a ditadura militar, passando por todos os governos ditos “democráticos”, pendurados em ministérios e cargos públicos de alto escalão, usa-se o meio clássico da imprensa golpista, que precisa de verbas publicitárias e vende a própria alma para sobreviver.

O resultado disto tudo é uma campanha sórdida contra as lideranças de movimentos organizados da sociedade. Mas não era suficiente tomar o poder para a elite e a classe

patronal. O golpe precisava ir além de roubar a presidência da República. Era preciso desmanchar as iniciativas de mobilização dos brasileiros na defesa dos seus direitos sociais, principalmente os sindicatos de trabalhadores, responsáveis por movimentos nacionais, como a “invasão de Brasília”, reprimida pelos golpistas com bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral, tiros com balas de borracha e projéteis letais, com o apoio de redes de TVs e jornalões comprometidos com o desmanche dos avanços alcançados pela sociedade desde a “Constituição Cidadã” de 1988.

Os golpes continuam sobre os direitos trabalhistas, ameaçam juízes, se julgarem contrário ao governo golpista, e preparam o maior crime contra o País para acabar com o direito à Previdência Social, estabelecendo condições que nunca serão atingidas pelos trabalhadores, que morrerão antes de se aposentarem.

## RESISTÊNCIA

Os movimentos sociais e os sindicatos precisam se reinventar na forma de agir e de revitalizar sua representação. Os trabalhadores precisam se convencer de que os patrões querem eliminar os movimentos reivindicatórios e sufocar todas as lutas. Para isto, investem para quebrar a unidade dos trabalhadores, afastá-los dos sindicatos, isolá-los, para se sentirem sozinhos e fracos para cobrar direitos.

Caminharemos em 2018 numa luta ferrenha para reconquistar um regime democrático no País. Varrer os corruptos da Câmara dos Deputados e do Senado e exorcizar o vampiro que assassina as leis constitucionais e celetistas. Estamos convictos de que a sociedade brasileira saberá reconhecer o tremendo mal que os golpistas trazem à nossa Nação e de que saberemos dar a resposta nas urnas para banir todos os que traem o compromisso para uma sociedade mais justa.